**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA IV

**TURMA:** ELETRO4AM

**PROFESSOR:** Francisco H. Arruda de Oliveira

**ALUNO (A) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**ATIVIDADE 1**

**Texto 1**

***Maldades contra Machado***

*Entre os terríveis efeitos da crise econômica global está o de prejudicar as festividades relativas ao centenário da morte de Machado de Assis, ocorrido na segunda-feira 29 de setembro, quando os mercados desabaram no mundo inteiro.*

*Não é a primeira vez, nem a segunda, que Machado de Assis se vê atropelado pelos eventos da economia.*

*A primeira humilhação mais fundamental teve a ver com o patrimônio que deixou para seus herdeiros. Em julho de 1898, temendo por sua saúde, escreveu um testamento, deixando para Carolina, sua esposa, entre outros bens, 7.000 contos em títulos da dívida pública do empréstimo nacional de 1895. Esses títulos entraram em moratória pouco antes da data desse testamento.*

*Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices do empréstimo de 1895, ou seja, as sete originais mais títulos novos que recebeu pelos juros e principal não pagos.*

*A moratória perdurou até 1910, quando a nova herdeira, a menina Laura, filha de sua sobrinha, começou a receber juros. Em 1914, uma nova moratória interrompe os pagamentos até 1927, e novamente em 1931. Depois de alguns pagamentos em 1934, veio um “calote” completo em 1937. Nos 40 anos entre 1895 e 1935, menos de 18% do empréstimo foi amortizado, e os juros foram pagos apenas em 12 anos.*

*O Estado a que Machado serviu e honrou ao longo de sua vida devastou-lhe a herança, a pecuniária ao menos, com essa sucessão de “calotes”. E, a partir de 1943, quando os pagamentos foram retomados, a inflação funcionou como uma crueldade superveniente, pois os títulos não tinham correção monetária.*

*Como se não bastasse a desfeita, ou para tentar uma compensação, em 1987, resolvemos homenagear Machado de Assis em uma cédula de mil cruzados. A cédula foi colocada em circulação em 29 de setembro de 1987, exatos 79 anos da morte do escritor, e nesse dia valia pouco menos de US$ 20.*

*Em 16 de janeiro de 1989, em conseqüência do Plano Verão e da mudança do padrão monetário, Machado recebe um vergonhoso carimbo triangular cortando-lhe três zeros: a cédula agora correspondia a um cruzado novo, que nascia valendo cerca de US$ 1, conforme a cotação oficial. No “paralelo” valia bem menos.*

*Em 31 de outubro de 1990, depois de três anos de militância, a cédula com Machado deixa de circular por valer menos de um centavo de dólar. Só se pode imaginar o que Machado diria disso tudo.*

(Gustavo Franco. *Folha de São Paulo*, 4 de outubro de 2008.)

**1. “**A primeira humilhação mais fundamental teve a ver com o patrimônio **que** deixou para seus herdeiros.” No período destacado a partícula “que” tem a função de

a) enfatizar a herança perdida.

b) mostrar a humilhação do romancista proporcionada pela imprensa.

c) chocar o público leitor com o fato da herança.

d) resgatar o termo “patrimônio” para reforçar a herança deixada

e) lançar a dúvida sobre os direitos dos herdeiros.

**2. (SENADO FEDERAL – 2008 – FGV)** 2 - “Em julho de 1898, *temendo por sua saúde*, escreveu umtestamento, deixando para Carolina, sua esposa, entre outrosbens, 7.000 contos em títulos da dívida pública do empréstimonacional de 1895.”

No período acima, a oração destacada tem valor:

a) condicional.

b) concessivo.

c) causal.

d) consecutivo.

e) conformativo.

**3.** “Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices do empréstimo de 1895...” Reescrevendo a frase acima, sem alterar o seu sentido, marque a opção correta.

a) Com a morte de Carolina em 1906, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices do empréstimo de 1895..

b) Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir mais 12 apólices do empréstimo de 1895, além das 7.

c) Em 1906, com a morte de Carolina, Machado escreveu um novo testamento, declarando possuir, não mais 7, mas, sim, 12 apólices do empréstimo de 1895..

d) Machado escreveu um novo testamento em 1906 com a morte de Carolina, declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices do empréstimo de 1895, Em 1906, com a morte de Carolina,..

e) NDA

**4. (SENADO FEDERAL – 2008 – FGV)** 3 - “...a inflação funcionou como uma crueldade superveniente,*pois*os títulos não tinham correção monetária.”

A palavra grifada no trecho acima pode ser substituída sem provocar perda de sentido por:

a) porquanto

b) portanto

c) não obstante

d) conquanto

e) consoante

**5.** Ainda a frase anterior, o valor do conectivo *pois* é de

a) condicional.

b) concessivo.

c) causal.

d) consecutivo.

e) explicativo.

**6.**

Veríssimo, Luís Fernando. *As cobras do Veríssimo*, 23.02.2007 (adaptado)

De acordo com a tirinha acima, o termo **carnaval**, no primeiro quadrinho, e **adiamentos**, no segundo quadrinho, desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de

a) predicativo do sujeito e objeto indireto.

b) objeto direto e objeto indireto.

c) sujeito e adjunto adnominal.

d) agente da passiva e complemento nominal.

e) objeto direto e adjunto adverbial.

**7. (EFOMM)** Assinale o par de orações grifadas cuja classificação está trocada:

a) Vi **onde ela estuda**. (subordinada substantiva objetiva direta)

É sabido **onde ela estuda.** (subordinada substantiva subjetiva)

b) Não chores, **porque amanhã será um novo dia**. (coordenada sindética explicativa)

Não chores **porque erraste o problema**. (subordinada adverbial causal)

c) Descobriu-se **por quem o carro foi consertado**. (subordinada adjetiva restritiva)

Descobriu-se a pessoa **por quem o carro foi consertado**. (subordinada substantiva subjetiva)

d) “**Quando você foi embora**, Fez-se noite em meu viver (...)” (subordinada adverbial temporal)

Perguntei ao professor **quando faríamos a prova**. (subordinada substantiva objetiva direta)

e) “Estevão ficou ainda algum tempo encostado à cerca na esperança **de que ela olhasse** (...)”
(subordinada substantiva completiva nominal)

“A ambição e o egoísmo se opõem **a que a paz reine sobre a Terra.**” (subordinada substantiva objetiva indireta).

**8.** Assinale a opção em que o período é composto por coordenação e subordinação:

a) O exagerado consumo de álcool é muito mais danoso para o cérebro jovem do que para o dos adultos.

b) Numa espécie de defesa, muitos adultos dizem que tomaram porres homéricos na juventude, mas nem por isso se tornaram alcoólatras, como seria de esperar.

c) Sabe-se que o consumo imoderado de álcool na adolescência e na juventude deixa marcas indeléveis no cérebro.

d) Embora cause danos à memória dos jovens, o consumo excessivo de álcool é um hábito que, em geral, começa em casa.

e) Na maioria dos lares brasileiros, o consumo de bebida alcoólica por menores de idade é incentivado pelos próprios pais, apesar de tal prática ser condenada pelos cientistas.

**Texto II**

*Notícia da atual literatura brasileira – instinto de nacionalidade*

*Quem examina a atual literatura brasileira reconhece-****lhe****logo, como primeiro traço,****certo instinto****de nacionalidade. Poesia, romance, todas as formas literárias do pensamento buscam vestir-se com as cores do país, e não há negar que****semelhante preocupação****é sintoma de vitalidade e abono de futuro.*

*As tradições de Gonçalves Dias, Porto Alegre e Magalhães são assim continuadas pela geração já feita e pela que ainda agora madruga, como****aqueles****continuaram as de José Basílio da Gama e Santa Rita Durão. Escusado é dizer a vantagem deste universal acordo. Interrogando a vida brasileira e a natureza americana, prosadores e poetas acharão ali farto manancial de inspiração e irão dando fisionomia própria ao pensamento nacional.*

*Esta outra independência não tem Sete de Setembro nem campo de Ipiranga; não se fará num dia, mas* ***pausadamente****, para sair mais duradoura; não será obra de uma geração nem duas; muitos trabalharão para****ela****até perfazê-****la****de todo.*

*(Machado de Assis, Crítica. Texto adaptado.)*

**9.** Observe que a oração em destaque neste período exerce a função de objeto direto: *“Poesia, romance, todas as formas literárias do pensamento buscam****vestir-se com as cores do país****.”* Encontra-se oração com essa mesma função sintática na alternativa:

a) Esta outra independência não se fará num dia, mas pausadamente, para sair mais duradoura.

b) Escusado é dizer a vantagem deste universal acordo.

c) Interrogando a vida brasileira e a natureza americana, prosadores e poetas acharão ali farto manancial de inspiração.

d) Não há negar que semelhante preocupação é sintoma de vitalidade e abono de futuro.

e) As tradições de Gonçalves Dias, Porto Alegre e Magalhães são assim continuadas pela geração já feita e pela que ainda agora madruga.

**10. “**Esta outra independência não tem Sete de Setembro nem campo de Ipiranga”. De acordo com o texto a que independência Machado de Assis se refere?

a) dos poetas e prosadores.

b) da literatura nacional.

c) das influências do passado.

d) da literatura americana.

e) das influências estrangeiras.